

O PROJETO DE EXTENSÃO “GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA TODOS” E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EDUARDA VESFAL DUTRA¹; NAIÉLEN RODRIGUES SILVEIRA²; ANDRIZE RAMIRES COSTA³

¹Universidade Federal de Pelotas – eduarda.dutra1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – naielenrodrigues@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica Artística (GA) através de suas manifestações, diversidade e variações de movimentos têm contribuindo para o desenvolvimento motor, psíquico e social de crianças, explorando suas capacidades físicas e motoras para aquisição de novas habilidades, aumentando seu repertório motor, no qual favorece para as demais modalidades esportivas (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2005; LOPES; NUNOMURA, 2007).

Mesmo reconhecendo as diversas contribuições que a GA traz a seus praticantes, ela ainda está muito distante para a grande parte da população, devido inúmeras dificuldades que a mesma enfrenta, como poucos materiais apropriados para a prática, falta de infraestrutura, poucos profissionais atuando na área e a falta da modalidade como conteúdo dentro do ambiente escolar (DIANNO, 1998). Contribuindo na mesma ideia NUNOMURA (2001) ressalta que a matriz curricular dos cursos de graduação acaba não atendendo às necessidades de conhecimento imprescindível para atuar com o ensino da modalidade.

Em consequente, os projetos de extensão universitários são de extrema importância para a comunidade e os alunos, pois buscam oferecer aos estudantes um conjunto de vivências e de experiências docentes, unindo a teoria acadêmica com a prática, oferecendo alicerce ao processo de formação aos acadêmicos, como também oportunidade para a sociedade poder estar inserida em programas e projetos que lhes prestam assistência e oportunidade de novas vivências (MANCHUR; SURIAN; CUNHA, 2013).

O Projeto de Extensão Ginástica Artística Para Todos foi criado no ano de 2017, em parceria da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Prefeitura Municipal de Pelotas, com objetivo de promover a prática da GA de forma gratuita aos estudantes de escolas municipais da cidade, todavia oportunizar vivências extracurriculares aos acadêmicos do curso de Educação Física (EF). Atualmente é coordenado por uma professora da ESEF/UFPEL, ministrado por três professores da rede municipal de ensino e sete discentes de graduação do curso de EF, atendendo alunos de seis a 11 anos.

Diante disso, o objetivo do estudo é a verificar as contribuições do Projeto de Extensão Ginástica Artística Para Todos na formação de discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo de caráter descritivo.

A população foi composta por estudantes de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado da ESEF/UFPEL. A amostra foi realizada por participantes e ex-integrantes do Projeto Extensão Ginástica Artística Para Todos, com seleção efetuada de forma intencional, tendo como critério de inclusão, alunos que atualmente estejam participando ou que já tenham frequentado o projeto.

O instrumento utilizado foi uma entrevista com perguntas semiestruturadas. Todas foram realizadas na ESEF/UFPEL, em horários agendados com os participantes. A entrevista consistiu em verificar as contribuições do projeto na formação de discentes em Educação Física.

As entrevistas foram realizadas na ESEF, seguindo um roteiro de perguntas, contendo as temáticas: identificação (nome, curso, semestre); atuação no projeto (quanto tempo de participação); visão sobre a contribuição do projeto em sua formação acadêmica e profissional; habilitação para trabalhar com a ginástica; e importância de trabalhar com a ginástica.

Todas entrevistas foram gravadas por um dispositivo eletrônico (gravador digital) e posteriormente transcritos para análise dos dados. Os participantes foram submetidos a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar do presente estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pesquisa conta com uma amostra sete participantes, sendo três do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Quatro participantes são do curso de licenciatura em EF e três frequentam o curso de bacharelado em EF. Atualmente os acadêmicos estão matriculados nos semestres: quarto, quinto, oitavo, irregular e formado.

Quando questionados sobre o tempo de atuação no projeto, os entrevistados participaram de um a três semestres seguidos, exceto um entrevistado que participa desde a criação do projeto em 2017.

Sobre as contribuições que o projeto tem oferecido aos atuantes, pode ser elencado como principais fatores, o contato prévio com as crianças, onde muito alunos ressaltaram ser uma das poucas formas dentro da universidade de ter contato com alunos em decorrência da matriz curricular não oferecer a possibilidade de interação; outro ponto citado foi a forma de lidar com os alunos, pois os mesmos apresentam características distintas pluralizando a diversidade de experiências; também pode contribuir para que os participantes pudessem ter a vivência e confiança de trabalhar com a modalidade através do ser “professor”, podendo repassar os conhecimentos dos movimentos gímnicos e correções necessárias. Um aluno mencionou que: *“me sinto super preparada agora, se eu tiver que ir para alguma escolinha, eu vou estar preparada e foi por causa do projeto”* (Aluno1); e por fim, ressalta a aquisição de noções de diferentes realidades sociais, pois o projeto atende crianças de realidades distintas e assim contribui para experiência dos graduandos.

Os projetos de extensão universitários e especialmente os de ginásticas, através de suas existências tem se mostrado muito importante, pelo fato de estabelecer diversas relações entre a instituição de ensino e a sociedade, atingindo uma aproximação e contribuindo para a troca de conhecimentos entre a teoria e o mundo real, e assim, desenvolver a construção complementar dos discentes em sua formação inicial, para que o professor julgue-se capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos como professor de Educação Física (HENNINGTON, 2005; IAOCHE; FILHO, 2014).

Ao serem indagados sobre sua participação no projeto para habilitar a trabalhar com a GA, todos os entrevistados responderam que sim, porém enfatizando que a habilitação se dá principalmente na iniciação esportiva da modalidade, movimentos mais voltados para a educação física escolar e competições escolares, sendo capazes de ensinar, corrigir e auxiliar nas execuções. Um aluno ressaltou que: *“me habilitou para formação inicial, para a ginástica inicial eu tenho a total consciência de aplicar uma aula hoje em dia, então em relação a isso o projeto me preparou bastante para iniciação da ginástica escolar”* (Aluno2). Já em relação da mesma, voltada para a área da competição/profissional o projeto parece não habilitar totalmente os alunos, devido à falta de tempo em que ocorrem cada aula, e também por não haver materiais suficientes para se trabalhar esse outro universo da GA.

Para encerramento da pesquisa foi perguntado aos discentes qual a importância de se trabalhar com a modalidade GA, e pode ser observado pelas respostas dos participantes que todos têm a compreensão de que a mesma é de extrema importância para o desenvolvimento motor, psíquico e social das crianças e adolescentes, servindo de base para outras diversas modalidades esportivas, pois através da GA os indivíduos conseguem reconhecer seu corpo por completo, realizando movimentos que necessitam de uma consciência corporal.

Pode ser visto ainda que trabalhar com a ginástica é necessário, pois é uma prática diferenciada e quase inexistente para a grande maioria da sociedade, dar a vivência deste conteúdo é possibilitar a oportunidade de uma variedade de conhecimentos. O aluno 3 declara como principal importância *“proporcionar a vivência diferenciada para os alunos, para as crianças, por que é uma prática que não tem uma atenção”*.

Diversos autores ressaltam a importância de se trabalhar com a ginástica, e que a mesma não se limita somente na ginástica de alto nível, ela atinge proporções diferenciadas, contribuindo para o desenvolvimento motor das crianças; auxiliando na iniciação esportiva de outras modalidades; promovendo o controle corporal do indivíduo; desenvolvendo as capacidades físicas; a socialização; afetividade, entre outras. (TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005; RUSSEL, 2000; NILGES, 2000).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo compreende que o Projeto de Extensão Ginástica Artística Para Todos tem atendido os seus objetivos, proporcionando a vivência da GA aos seus participantes (comunidade e discentes), contribuindo para a formação inicial dos alunos de graduação em Educação Física da UFPEL. Habilitando e qualificando em sua realização profissional, atrelando a experiência da prática da modalidade com a teoria acadêmica. Fortemente pode ser percebido que o projeto atende às necessidades de conhecimento, tanto da área da licenciatura, qualificando e capacitando os discentes a desenvolver os conteúdos gímnicos voltados para a educação física escolar e no bacharelado contribuindo para a iniciação esportiva da modalidade, unindo para o trabalho em equipe e contribuindo para a oportunidade da comunidade em participar das atividades do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIANNO, M.V. A Ginástica Olímpica no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v.2, n.2, p.57-62, 1998.

HENNINGTON, E.V. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Revista Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p. 256-265, 2005.

IAOCHITE, R.T; FILHO, R.A.C. Autoeficácia docente para o ensino de ginástica na escola: Resultados de um Projeto de Extensão. **Revista Triângulo**, Uberaba, v.7, n.1, p. 77-95, 2014.

LOPES, P.; NUNOMURA, M. Motivação para a prática e permanência na Ginástica Artística de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, n.3, p.177-87, 2007.

MANCHUR, J.; SURIANI, A.L.A.; CUNHA, M.C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciatura. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v.9, n.2, p.334-341, 2013.

NILGES, L. M. Teaching educational gymnastics. **Teaching elementary physical education**. Columbia, v.11, n.4, p. 6-9, 2000.

NUNOMURA, M. **TÉCNICO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA: uma proposta para a formação profissional**. 2001. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.L. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorter, 2005.

RUSSEL, K. Ginástica – Por que ela faz parte do currículo escolar? **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa, v.1, n.8, p.103-108, 2000.

TSUKAMOTO, M.H.C.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a Ginástica Artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n.3, p. 159-176, 2005.